

AUTO RETRATO:

ERRANTE

Me olho no espelho e tento decifrar nas entrelinhas da minha face o que sou. O que realmente sou? Diante do espelho, meu reflexo me olha de volta e não só pensa, mas também sabe o que está vendo. Ele vê a dúvida, vê o questionamento de quem nunca realmente soube o que foi, é ou será. Se quicá fosse minhas memórias, isso não seria exatamente o que sou, pois de muito me esqueci. Se fosse minhas ambições e desejos, então ainda não sou nada. Se fosse como me vejo, então seria uma imagem amálgama de minhas crenças, medos e sonhos, e excluiria muito do que sou, mas não admito. Porém o que anseio diz muito sobre mim. O que vejo como importante demonstra o que dá sentido à minha vida, mas ainda não diz o que sou. Me retrato como um amontoado de átomos que raciocina, e tal raciocínio traz consigo questionamentos, questões estas que dão sentido a sua existência, afinal, a dúvida faz de mim o que sou? Sou, portanto, meu presente, sou a busca do que sou, sou um curioso, tragando a sublime nevoa da incerteza, que embaça meu caminho. Com a visão perturbada fico perdido, fico, então, tentando encontra a mim mesmo. E nesta enorme caminhada, num vislumbre dum feixe de luz, vejo um caminho sem fim à minha frente e então me pergunto, para onde vou? Pra ser sincero não sei ao menos onde comecei minha caminha, não sei porque estou caminhando e nem aonde vou chegar, mas acredito que estas sejam duvidas para todos. Sendo assim, sou um errante, numa busca incessante por conhecer a mim mesmo, para poder então, e só então, responder tal pergunta: quem sou eu?